

Já mandou sua ideia para melhorar SP?

Lançado no dia 22, projeto *Que SP VC Quer?* já recebeu mais de 2,2 mil sugestões de paulistanos anônimos e famosos para a cidade

Em duas semanas no ar, o projeto *Que SP VC Quer?* já recebeu mais de 2,2 mil ideias para melhorar a cidade. Você já mandou a sua? Para participar, basta acessar www.quesaopaulovocequer.com.br. Além de escrever sua sugestão, é possível ver o que pensam paulistanos famosos e anônimos. E votar em suas propostas. As ideias mais bem avaliadas pelo público e por especialistas serão publicadas no dia 25, no caderno especial de aniversário dos 459 anos de São Paulo.

Parceria do Estado com o Ibope Conecta, o projeto ganhou apoio de instituições como a Rede Nossa São Paulo, a seção pau-

Se eu fosse prefeito...

GLORIA MENEZES



ATRIZ
"Determinaria que metade da arrecadação fosse destinada a saneamento básico"

ROBERT SCHEIDT

BICAMPEÃO OLÍMPICO

"Construiria ciclovias e faria um projeto de conscientização sobre esse meio de transporte"



lista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP) e a Academia Paulista de Letras (APL). Participantes poderão sugerir ideias até o dia 25. Mas apenas as propostas postadas até o dia 15

poderão ser selecionadas para o caderno especial.

Segundo Franco Romanini, diretor do Ibope Conecta, os temas mais abordados até agora tratam de mobilidade urbana,

principalmente metrô e bicicleta. Em seguida, estão sugestões para despoluição e revitalização do Rio Tietê. Mas é possível sugerir propostas sobre qualquer assunto envolvendo a cidade: de uma nova praça para seu bairro a uma ideia inédita para recuperar grandes áreas degradadas.

Para ajudar a selecionar as melhores ideias, um júri composto por especialistas de diferentes áreas vai avaliar os dez projetos mais bem votados pelo público em cada uma das 12 categorias. Elas incluem, além de mobilidade e poluição, temas como barulho, saúde, cultura e lazer.

É importante que, além de propor suas ideias, o participante preencha um rápido cadastro e

escreva seu e-mail para que possa ser contactado caso seu projeto seja um dos selecionados pelo público e pelos jurados.

Além de descobrir as prioridades dos paulistanos, o objetivo do projeto é contribuir com um banco de ideias que poderá ser usado por gestores públicos e pela sociedade civil no ano em que, além de ter um novo prefeito, a cidade deve ganhar outro Plano de Metas e os 55 vereadores terão de discutir um novo Plano Diretor.

O COLUNISTA
TUTTY VASQUES
ESTÁ DE FÉRIAS.



Acesse e cadastre sua ideia

quesaopaulovocequer.com.br

Livro 'preserva' sobrados da zona oeste paulistana

Incomodado com a verticalização da cidade, fotógrafo carioca registrou mais de 2 mil imagens de casas de SP

Edison Veiga

Em terra de prédios, sobrado é retrô. Incomodado com a verticalização cada vez mais agressiva da cidade, o fotógrafo carioca Fernando Martinho, que mora em São Paulo há 13 anos, resolveu sair às ruas e registrar as casas assobradadas paulistanas. O resultado da aventura acaba de sair no livro *Sobrados da Zona Oeste* (Editora Olhares, 100 páginas, R\$ 50).

"Comecei a fotografar os sobrados na cidade quando me mudei para um, em 2010", conta o fotógrafo. "Eles são parte da memória de São Paulo, de uma São Paulo que está deixando de existir por causa da selvageria do mercado imobiliário." Nesses dois anos, Martinho reuniu mais de 2 mil imagens – as melhores integram o livro.

O estilo encontrado pelo fotógrafo para conferir uma aura de "antiguidade" às imagens é bem interessante. Ele sai às ruas munido de duas câmeras: uma Rolleiflex dos anos 1960 e uma moderna Canon digital. Foca o sobrado com a Rolleiflex. E usa a digital para fotografar o que aparece no visor da câmera antiga. Assim, as imagens saem como se vistas pela Rolleiflex (veja ao lado). "Testei muito até chegar a esse formato."

Martinho conta que raramente conversa com os proprietários das casas. A não ser quando eles estranham a atitude do fotógrafo, por horas buscando o melhor enquadramento ali na frente. "Fico muito tempo parado, olhando, aí alguns vêm falar comigo", diz. "Geralmente, são velhinhos aposentados e aí a gente acaba conversando, eles me con-

tam um pouco da história do bairro e de suas casas – muitas delas construídas por eles próprios ou por seus pais."

No livro, ele não aproveitou esses relatos. "Mas tenho gravado em vídeo os melhores depoimentos. Pretendo fazer um filme em breve. Vamos ver", antecipa. Mesmo com o lançamento do livro, Martinho não parou de caçar essas casas por aí. Atualmente, tem garimpado sobrados bonitos na zona leste da capital. "Quero mapear essas construções em todas as regiões da cidade. De repente, fazer uma série de livros. Ou até mesmo um livro grande consolidando todos."

Impressões. O trabalho de Martinho rendeu boa receptividade entre consagrados do ramo. "Não é de hoje que a fotografia tem especial atração pelas cidades, pelo que acontece nas ruas, pelas casas e sua arquitetura, enfim, pela paisagem construída pelo homem", argumenta Cristiano Mascaro, no prefácio do livro. "Ao fotografar com uma câmera digital, através do filtro do visor de uma Rolleiflex contemporânea daquelas construções, Martinho nos remete ao tempo em que elas foram construídas, em uma viagem somente possível pela leitura que se faz dessas imagens."

Mascaro ainda reflete sobre o que essas imagens representam para a história da cidade. "Seja qual for o destino desses sobrados, aí estão eles perpetuados pelo trabalho diligente do fotógrafo." Essa inquietação é o que move Martinho. "Vejo quarteirões inteiros de casas sendo destruídos da noite para o dia para dar lugar a mais torres de prédios", comenta.

estadao.com.br

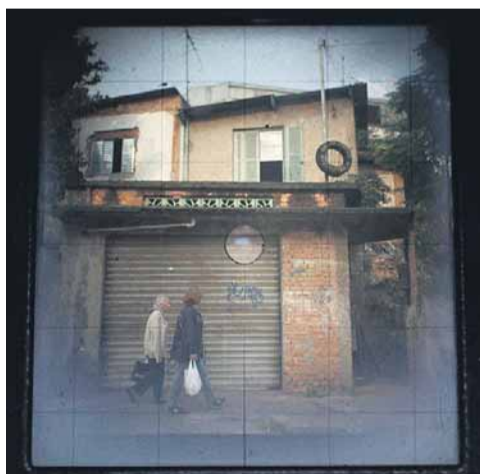
Portal. Veja mais imagens dos imóveis antigos
www.estadao.com.br

ÁLBUM DE RETRATOS



FOTOS FERNANDO MARTINHO

Perdizes. Em suas andanças, Martinho garimpou e fotografou vários sobrados nos últimos dois anos. Ao lado, casas geminadas da Rua Vanderlei, zona oeste paulistana



Rua Filipinas. Raramente o fotógrafo conversou com moradores das casas



Rua Croata. O fotógrafo pretende também fazer um filme com as imagens



Avenida Pompeia. Bairros de Perdizes e Pompeia foram os mais fotografados

SP na Gaveta

Reforma do Othon Palace Hotel

Diego Zanchetta e Rodrigo Burgarelli

estadao.com.br

Online. Siga a coluna e a repercussão no: estadao.com.br

Prédio nem sequer é da Prefeitura

O Othon Palace Hotel, no centro de São Paulo, foi um dos símbolos da hotelaria de luxo da capital nos anos 1960 e 1970. A degradação do centro, porém, também atingiu o hotel, que acabou encerrando as operações em 2008. Desde então, o prédio está fechado. Em 2011, a gestão Gilberto Kassab (PSD) contratou um escritório de arquitetura para fazer um projeto de reforma do edifício, que abrigaria órgãos municipais. Até hoje, porém, o prédio não foi desapropriado.

1. Qual é a história do Othon Palace Hotel? O hotel foi fundado em 1954, durante as festas do aniversário de 400 anos de São Paulo. Em sua época de ouro, nos anos 1960 e 1970, chegou a receber chefes de Estado como a rainha Elizabeth II, do Reino Unido, em 1968. No último andar, ficava um dos restaurantes mais luxuosos da capital paulista, o Chalet Suisse, com vista para o Vale do Anhangabá.

2. Por que ele fechou? Com o processo de degradação do centro histórico durante os anos de 1970 a 1990, os hóspedes de hotéis de luxo passaram a preferir endereços que foram sendo abertos em regiões co-



Prédio. Luxo dos anos 1960

mo as Avenidas Paulista e Engenheiro Luís Carlos Berrini, na zona sul. Por causa disso, o Othon teve de cortar o preço das diárias e parou de dar lucro. Até que, em 2008, fechou

as portas.

3. Qual foi a proposta feita pela Prefeitura? Em 2009, o prédio foi declarado de utilidade pública e, no início de 2011, a gestão Gilberto Kassab (PSD) pagou R\$ 141 mil a um escritório de arquitetura para fazer um projeto de transformar o hotel em escritórios. O prédio fica na Rua Líbero Badaró, perto da Prefeitura, e abrigaria órgãos próximos ao prefeito, como a Secretaria de Planejamento. Um túnel de 50 metros ligaria o edifício à sede da administração municipal.

4. Por que essa ideia foi cogitada? Uma das maneiras mais defendidas para se revitali-

zar o centro é trazer órgãos públicos para a região e incentivar o trânsito de pessoas. Além disso, funcionários municipais afirmam que é bom para a Prefeitura que seus órgãos fiquem perto uns dos outros – várias secretarias ainda estão espalhadas longe do centro, como a de Educação, na Vila Clementino, zona sul.

5. O que diz a atual gestão? A assessoria do prefeito Fernando Haddad (PT) afirmou que o processo de desapropriação foi interrompido ainda na gestão Kassab, assim que o prédio foi ocupado por um grupo de sem-teto. O órgão afirmou que ainda está estudando se vai continuar ou não com o projeto.

AQUEM RECLAMAR

● **Prefeitura de São Paulo**
<http://sac.prefeitura.sp.gov.br>

● **Ouidoria-Geral do Município**
(11) 0800-175717
(11) 3334-7132

● **Ministério Público**
(11) 3119-9000
ouvidoria@mp.sp.gov.br

Sugestões para a coluna?

MANDE DICAS E COMENTÁRIOS PARA:
DIEGO.ZANCHETTA@GRUPOESTADO.COM.BR OU RODRIGO.BURGARELLI@GRUPOESTADO.COM.BR.